

PRAXES

Ministro do Ensino Superior repudia praxes que "levem à humilhação"

14/9/2017, 17:48

O ministro do Ensino Superior repudia todas as praxes que "levem à humilhação". Manuel Heitor diz que é indiferente que a praxe se realize dentro ou fora das instituições.



O ministro reforça que educar "só é possível num espírito de abertura e tolerância"

PAULO NOVAIS/LUSA

Autor



Agência Lusa

Mais sobre

[ENSINO SUPERIOR](#) [PRAXES](#) [EDUCAÇÃO](#)

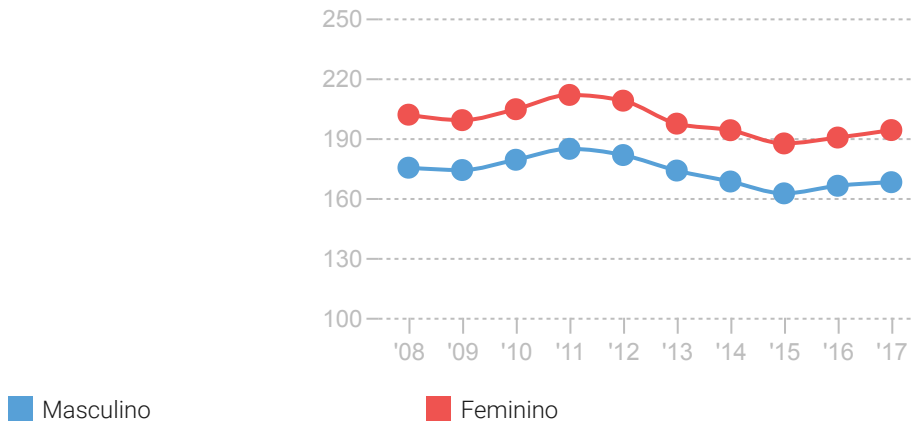
O ministro do Ensino Superior repudiou esta quinta-feira “todas as práticas” de praxe “que levem à humilhação”, notando ser indiferente se acontecem dentro ou fora das portas das faculdades e defendendo que a “responsabilidade é de todos”.

“Repudio todas as práticas que levem à humilhação dos mais novos pelos mais velhos. Educar só é possível num espírito de abertura e tolerância”, afirmou o ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, à margem da abertura da 12^a edição do YES (Young European Scientist) Meeting, que decorre na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

ALUNOS NO ENSINO SUPERIOR



Alunos que frequentam o ensino universitário e politécnico por sexo, em milhares



Fonte: DGEEC/PORDATA a 09/10/2017

[Sugestões?](#)

Respondendo aos jornalistas relativamente a um “manual de sobrevivência do caloiro” distribuído nas imediações da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, que define os novos estudantes como seres irracionais, o governante frisou que perceber se os factos decorreram fora ou dentro da instituição “é uma discussão que não interessa”, frisando que “a responsabilização é de todos”.

A edição desta quinta-feira do Jornal de Notícias refere que, durante esta semana, tem sido distribuído aos novos estudantes da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto um manual em que se refere que “o caloiro não é um ser racional”, “não goza de qualquer direito”, deve ser “incondicionalmente servil, obediente e resignado” e ser “sempre moderado no uso da palavra”. Manuel Heitor diz que não tem conhecimento do caso, mas assegurou fazer “o que sempre” fez: repudiar “todas as práticas que levem à humilhação dos mais novos pelos mais velhos”

PARTILHE

COMENTE